

REVISTA CATHARINENSE

ASSIGNATURAS :
SEMESTRE 5\$000

REDAÇÃO E OFFICINAS

Rua Conselheiro Jernnymo n. 1

PUBLICAÇÃO MENSAL

Politica Catharinense

(Trecho da Memoria “ Os partidos politicos de Santa Catharina”, apresentada á Commissão Organizadorã do 1º. Congresso Nacional de Historia).

A candidatura do Dr. Luiz Delphino, em 1863



As vespervas da eleição para a 12ª. legislatura apresentou-se um candidato que não se contemplava nas fileiras arregimentadas de nenhum dos partidos.

Muito moço ainda, contando 28 annos, laureado com o diploma de doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, elle se dirigia aos seus patricios, enviando-lhes um manifesto que electrizou a mocidade e que as classes illustradas applaudiram. Era o Dr. Luiz Delfino dos Santos, que, aspirando á honra de representar o povo catharinense no parlamento, desta capital lhe solicitava o necessario apoio.

Começava o joven e ardoroso candidato formulando esta pergunta:

« Que exigis de mim ? O prestigio do passado ? » E a si proprio respondia com as seguintes palavras, que claramente synthetisavam o programma do novel lidador : « Não tenho relações com o passado. E' a mais forte garantia que vos posso offerecer para o futuro ». E apostrophava logo após, num grito de sinceridade : « Na desordem dos principios politicos, que tem trabalhado, confundido, aniquilado a grandeza dos partidos, eu me sinto feliz em não ter de sacudir o pó do passado para entrar, sem vestigios do caminho andado, á porta do porvir, que se descerra grandioso á terra de Santa Cruz ».

Analysando, com o fulgor do talento que o collocára na primeira plaina entre seus mais distinctos contemporaneos naquella Faculdade, os factos politicos que precederam á época em cujo scenario surgia pela vez primeira, com espanto geral dos votan-

tes de “chapa de caixaão”, escrevia o Dr. Luiz Delfino, certamente com a mesma penna que Victor Hugo empunhára ao dirigir-se aos seus eleitores :

« A lucta grandiosa, que agitou a metade do paiz contra outra metade, não tem mais razão de existencia. Pertence á historia. Tem graves lições para o presente e para o futuro não foi estéril ; tem paginas gloriosas e paginas escuras, como todo o grande livro das lendas humanas. Mas foi uma época completa.

Não galvanisemos o cadaver, porque estremeça, e o acreditemos redivivo e juvenescente.

A era é nova : toda vacillante e cheia de peripecias inopinadas.

As ambições, os desejos, as crenças, os temores dos novos homens políticos passam pelo ar, cruzam-se em todos os sentidos, formando abobadas, que se não seguram, por faltar-lhes a chave de ouro que deve equilibrar-as nas grandes alturas e as columnas que devem firmal-as e fixal-as no terreno social.

Tudo é vago !

Ha um arruido immenso, ha uma sombra immensa, ha um clarão deslumbrante immensamente e vagamente grande.

Mão omnipotente pode separar os elementos do cahos e fazer raiar a harmonia e as leis, que devem guiar a nova ordem de factos.

Mas onde está ella ? Devêra estar na imprensa. Mas a imprensa se não tem conservado na altura dos grandes principios politicos. O individualismo tem invadido tudo e tomado o logar dos factos sociaes. A anarchia politica pela descrença dos principios tem erguido a bandeira negra, após da qual se têm lugubremmente enfileirado homens e cousas.

De que lado está a verdade ?

Os homens eminentes dos partidos, que pleiteiam a direcção dos publicos negocios, surgem subitamente já de um, já de outro lado.

Não ha fé politica. E como havel-a, se não existem principios ?

Já vêdes, pois, que me não confundindo com ninguem, não podia offerecer-vos o passado, como garantia do futuro.

E porque crear-me um passado ficticio, porque amarrar-me ao leito de Procusto ? O prestigio da mocidade é a grandeza do futuro. Espera-se a colheita pela extensão do campo e uberdade da terra.

Pode o homem novel mentir á esperanza ; e não sahir do tamanho do molde, em que elle gyrava no nosso pensamento.

O poder está em vós : a força está em vós. As vossas delegações são curtas : podeis romper o vosso mandato na primeira

ocasião que a Constituição vos offereça, e dar vossa mão prestigiosa a quem melhor possa affanar-se e luctar pelos interesses da patria.

E' audacidade o querer receber de vós a honra de tão nobre mandato! Mas se o coração palpita e se estremece pelo bem da patria, a audacia merece um louvor, embora eu não vos mereça a confiança da delegação dos vossos poderes''.

Olhando de longe, da capital do Imperio, onde residia, com olhos de enternecido amor, para o nunca olvidado torrão natal e recordando, talvez, a primeira quadra do seu bellissimo soneto *Ubi natus sum*:

Na rua Augusta, em Santa Catharina,
A cama em cima d'uns pranchões de pinho,
Ahi nasci; foi ahi o humilde ninho
De uma creatura morbida e franzina.

O Dr. Luiz Delfino — antes de firmar as palavras que fecharam a sua plataforma eleitoral e com as quaes descreveu o consorcio da liberdade com a Carta Constitucional de 25 de Março: « Amo profundamente a liberdade: é ella a luz que deve guiar na senda do progresso a sociedade moderna. Ella promete tudo: della se deve esperar tudo.

A constituição do Imperio é o templo levantado aonde ella se acolhe. Ahi estão todos os principios geradores de um grande povo.

Zelando-a, defendendo-a, procurando fazer a applicação dos seus grandes principios, creio que terei cumprido nobremente o vosso mandato e concorrido para os interesses de nossa Provincia, e os magnos interesses deste crescente Imperio da America de quem todos nos ufamamos de ser filhos, e cuja grandeza está nas suas instituições e na sua unidade; o Dr. Luiz Delfino, diziamos, consagrou especialmente á terra do seu nascimento — a verde Erim brazileira, na phrase de Teixeira de Mello, outro notavel poeta — os dois seguintes periodos que eram o garante da acção que elle promoveria no parlamento, dedicado por igual aos interesses nacionaes: « Nascido nessa bella provincia, que um grupo de diversas causas têm concorrido para conservar-a em atrazo, eu envidaria os meus esforços para dar-lhe todos os meios de prosperidade compativel com as forças e circumstancias do paiz.

« Certamente vos não esqueceréis que um representante da nação não pode ter em vista a sua Provincia isoladamente, mas

em relação ás necessidades do Estado e aos interesses geraes do Imperio. Era, de outra sorte, amesquinhar o vosso mandato e mentir a alta posição de legislador de um povo ».

Merece ser igualmente conhecido o fecho do manifesto do futuro representante de Santa Catharina no Senado da Republica, onde se sentaria cerca de 28 annos depois, galardoado pelos seus elevados meritos litterarios e pelas suas profundas convicções democraticas :

« Tenho o direito de pedir-vos a honra do vosso mandato: tendes o direito de dar-m'o, ou de negar-m'o. Em todo o caso, é a grandeza, e a prosperidade da patria a minha unica ambição ; e será minha gloria, e será meu o triumpho do luctador victorioso, que saiba conquistar com suas palavras e com seus esforços leis sabias, e concorrer assim para o progresso do paiz. »

Em 31 de Maio, *O Mercantil*, em longo edictorial, attribuido á penna do Dr. Livramento e referente ao "primoroso artigo" do "illustre Dr. Luiz Delfino dos Santos, cujos talentos não communs fazem honra a esta Provincia," dizia lastimar sinceramente não poder recommendar aos suffragios dos Catharinenses o nome desse nosso patricio, que tanto brilharia por seus talentos na Camara dos Srs. Deputados, onde sua poderosa palavra poderia contribuir efficazmente para o triumpho dos principios liberaes, e para satisfação das muitas das necessidades, que sente a Provincia.

Justificava essa attitude, fazendo sentir que o partido já havia assentado "irrevogavelmente nas candidaturas de Silveira de Souza e de Mello e Alvim ; de outra fôrma, certamente, aconselharia "aos Catharinenses que não deixassem passar esta occasião de pôr em prova os esforços, que o Dr. Luiz Delfino dos Santos promette fazer em prol desta Provincia. »

Orgão partidario, ao *Mercantil* não lhe parecia licito deixar de arremeçar, entre as perfumadas flores que desfolhava sobre o joven e talentoso medico, pungente espinho aos candidatos conservadores, envolto nas linhas deste periodo, que bem define a paixão que, no momento, inflammava os combatentes : « Publicando o artigo, a pedido, assignado pelo Dr. Luiz Delfino dos Santos, não temos em vista se não fazer sentir aos Catharinenses que esta Provincia possúe felizmente muitos filhos dignos de represental-a com honra na assembléa geral e que não precisa de lançar suas vistas sobre homens reconhecidamente ineptos e destituídos da necessaria illustração. »

Fechava o edictorial do orgão liberal com a seguinte exhortação, que, sobre encerrar delicada formula negativa á pre-

tenção do joven Catharinense, não deixava de esborçar uma prophesia, realisada não mais no regimen da Carta Constitucional de 25 de Março, que o candidato de então promettia defender, mas no periodo em que a vigente Constituição de 24 de Fevereiro recebia a propria assignatura desse mesmo candidato, eleito para a Constituinte da Republica e para o primeiro triennio no Senado Federal. "Não desanime o Sr. Dr. Luiz Delfino dos Santos; se nesta occasião o seu offercimento não pode ser accéito, não quer isto dizer que a Provincia não aprecia devidamente os seus talentos e todas as outras partes que o tornam digno e merecedor da honra que solicita.

"Estamos certos que os Catharinenses não esquecerão, quando tiverem occasião opportuna, o nome do Sr. Dr. Luiz Delfino dos Santos, para honral-o com um assento na representação nacional.»

A's sympathicas manifestações da imprensa respondeu o Dr. Luiz Delfino com um outro manifesto. Resalta, desde logo, este periodo onde se encerra a justiça que elle fazia aos chefes liberaes, não abraçando-lhe a candidatura, por motivo de compromissos anteriores: « Não vos julgastes com poder de romper os vossos antigos compromissos e dar-me a honra de vosso mandato: e negastes-m'o. Não quizestes fazer-me a offensa da julgar-me indigno de pleiteiar os vossos interesses perante o paiz: e applaudistes-me.

« Eu vol-o agradeço.

« Qual dos dois actos é o mais generoso?

« Por mim eu vol-o digo: — Foi uma nobre acção a primeira: foi uma mais nobre acção a segunda.

« Guardar um homem, ou um corpo colectivo antigos compromissos, quando não são desproveitosos aos interesses de uma das partes, que os contrairam, é uma acção nobre, mas natural: o faltar a esse dever acarreta censuras, o cumpril-o não traz encomios.

« Mas quando a imprensa, como orgão de todo um partido, de toda a grande parte de um povo, que está preparado para um grande pleito, não se deixa obscurecer pela poeira que se levanta da arena do combate, que envolve sempre durante a pugna os combatentes, depois da pugna — vencedores e vencidos, e faz justiça a um candidato, que não é o seu, em que espouse as suas idéas, esta acção, não ha duvidal-o, é generosa. A justiça aqui é um triumpho. Este triumpho eu vol-o agradeço de novo. »

No mez de Junho vinham a publico as cartas de 2 e 21,

trocadas entre o Tenente-Coronel Amaro José Pereira e o Dr. Luiz Delfino. Na primeira, o prestigioso chefe liberal, abundando nas considerações adduzidas pelo alludidô edictorial d' "O Mercantil" (edição de 31 Maio), em palavras precavidadas, formulava esta animadora condicional: ... « se a nossa representação for augmentada, farei da minha parte o que púder, para que V. S. seja um dos nossos dignos representantes. » Na segunda, o Dr. Luiz Delfino assignalava o momento em que recebera a missiva do Tenente-Coronel Amaro como « um marco de descanço e felicidade » na estrada por onde lhe corria a vida.

E, após phrases brilhantes, cheias de entusiasmo pela sua politica, que não éra « limitada como um paiz » mas « grande como a humanidade », affirmando os seus esforços « em qualquer posição que se encontrasse na sociedade: no livro ou na tribuna, no meio do povo, ou arremessado ao governo », — exprimia o seu reconhecimento ao respeitavel comprovinciano com as seguintes palavras: « Eu vos agradeço a vossa benevolencia, eu vos agradeço a vossa amizade, eu vos agradeço o vosso entusiasmo por mim, por meus desejos, pela gloria que presentis no futuro, que vedes proximo sorrir-me, como aurora em dilatado horisonte. »

E antes de lançar a assignatura a essa carta, que como os dois manifestos — Ao povo Catharinense — mais que um modelo de eloquencia, era o pharol que, em luminosa esteira, abria um largo caminho a seguir pelos candidatos que não fallavam ao eleitorado, antes se contentavam com um sussurro dos conciliabulos no campanario de cada um chefete de aldeia — o Dr. Luiz Delfino fazia esta solemne promessa: "Se algum dia o povo Catharinense honrar-me com o seu mandato á representação nacional, sendo na lista dos seus mandatarios o ultimo em logar, em intelligencia, em saber, em prestigio, eu procurarei ser o primeiro em gratidão e não ser dos ultimos em serviços."

Embora sem a intensidade das luctas de 1847, apresentava-se o pleito em condição de não se verem afastar possiveis violentos choques.

Um dos caracteristicos do ardor com que se empenhavam os combatentes era, sem duvida, a alcunha que, desferida de cada um dos baluartes, attingia — séta ferina — o dorso do adversario.

Alcatrão era o epitheto por que era conhecido o partido que João Pinto dirigia; *Basilicão* o appellido que os conservadores, em represalia, davam ao chefiado por Amaro Pereira.

Taes classificações, consideradas pejorativas, com que cada adversario reciprocamente se mimoseava, lembravam, entretanto, commercio licito ; não esmaeciam o brilho das dragonas generalicias garbosamente ostentadas pelos dois chefes desde a inesquecivel campanha de 16 annos atraz. Si o *alcatrão* originava-se de um dos ramos de commercio dos irmãos Luz, negociantes e armadores, provinha o *basilicão* da profissão que tão peritamente exercia o chefe liberal, que aviava mais em beneficio dos pobres do que visando a gaveta do balcão da sua afamada pharmacia á rua Augusta.

E porque a “botica do Amaro” fosse proxima á Ponte do Vinagre, a denominação de *Vinagristas* se applicava, tambem, aos que obedeciam á prudente orientação do acatado chefe liberal.

O partido Conservador, pelo seu directorio central, resolvera a reeleição dos representantes da Provincia, cujo mandato acabava de findar: Lamego Costa e F. C. da Luz. O Liberal apresentára os não menos illustres Catharinenses Dr. Silveira de Souza e Tenente-Coronel de Engenheiros João Alvim, cujos nomes havia já levado ás urnas, no ultimo e tormentoso pleito.

A victoria pendeu para estes ultimos candidatos, que, competentemente diplomados, tomaram assento, pela vez primeira, na Camara dos Deputados, ao iniciarem-se os trabalhos da 12ª legislatura.

Ao pleito presidira o vice-presidente Commendador Francisco José de Oliveira, que, desde Março, assumira o governo da Provincia.

Rio de Janeiro, Julho, 1914.

José Boiteux.

Tudo vem do trabalho. O trabalho é a lei da vida humana. Elle faz a belleza e promove a moralidade. — **Laboulaye.**

Toda a doutrina ou todo o acto que tem por objecto ou como resultado augmentar o esforço, é prejudicial; toda a doutrina ou todo o acto que tem por objecto economisar o esforço, é util. — **Ives Guyot.**

O valor é a relação de dois serviços permutados. — **Bastiat.**

O economico é o fundador de um *atelier* publico, o prodigo é um herdeiro indigno que lança ao vento as cinzas de seus paes. — **Adam Smith.**

GEOLOGIA DE SANTA CATHARINA(*)

POR CARLOS VAN-LEDE



GEOGRAPHIA - LIMITES - SUPERFICIE

A provincia de Santa Catharina fazia outr'ora parte da Capitania de S. Paulo, e os seus limites foram sempre variaveis e incertos. Ainda hoje não estão ao certo demarcados, e nem é tão facil de fazel-o com os poucos dados que se podem ter em um territorio mui pouco percorrido, e pela maior parte inhabitado. Todavia os que se lhe assignam na actualidade são os seguintes: — ao norte, os affluentes do **Sahi-Grande**, á 25°. 54, de latitude meridional, á léste o mar á 51°. de longitude occidental de Paris; ao sul, o **Mampituba**, á 29°. 20' e a oeste o districto de Lages, que pertence á provincia até 57°. de longitude.

O seu territorio está dividido em tres partes bem distinctas. A primeira comprehende a ilha de Santa Catharina, cuja superficie avalia-se em 18 leguas quadradas de 20 ao gráo; a segunda consiste na parte continental comprehendida entre o littoral e a serra geral (cadêa granitica que atravessa toda a provincia de norte a sul); uma superficie de 1.200 leguas quadradas. E emfim a parte denominada — Campos da Vaccaria, ou Campos de Cima da Serra, — que está situada entre a Serra Geral e o Paraguay e teria uma superficie de mais de 2.000 leguas quadradas, se restituissem a esta provincia os limites da antiga capitania.



OROGRAPHIA E HYDROGRAPHIA GERAL

Enormes e repetidas revoluções é que fizeram surgir o continente americano. A sua constituição geologica bem atesta que estivera a terra repetidas vezes em trabalho: por pouco que se estude encontram-se as diversas formações geologicas em todas as inclinações, com todos os diversos aspectos, e a quasi todas as alturas. Para o estudo da Geologia é uma terra classica; para a industria offerece os seus thesouros a quem os sabe explorar ou empregar; porém, pondo de parte o que está fóra do nosso objecto, para só nos occuparmos da provincia que nos interessa,

(*) Extrahido e traduzido da *Memoria Historica, Estatistica e Commercial* pelo Dr. A. M. de Miranda Castro.

examinemos quaes sejam os principaes caractéres da sua formação geologica.

O que primeiro impressiona o observador é a immensa **Serra Geral**, cuja face do nascente dá pouco transito, por demasiadamente ingrime, emquanto que do lado do poente é tão suave o declive, que parece antes uma dilatada chapada (*plateau*) em a qual serpeiam o Uruguay e seus affluentes e alguns do Paraná; quer uns, quer outros, pelo maior parte navegaveis, banhando e fertilizando em uma extensão maior de 400 leguas um dos melhores paizes do mundo.

Seguem-se as respeitaveis tortuosidades, bifurcações e rodeios que descreve esta cordilheira de serras, a cujo complexo, de uma igual altura em quasi toda a sua extensão, apenas se lhe sobrelevam alguns poucos elevados picos. Vem depois esta magnifica ilha de base granitica, quebra-vagas, ornada da mais linda vegetação, baluarte da immensa bacia que a separa do continente, e que tem capacidade não só para conter as maiores esquadras, como ainda abrigar mais navios do que os que tão cedo não poderá attrahir o commercio do Brazil.

Emfim a vasta planicie que está no alto da Serra Geral, de que esta parece ser o sustentaculo, e cujo declive quasi insensivel (1 por 5.000) está cortado de um sem numero de vias navegaveis, criadas e alimentadas pela natureza.

Apóz este esboço geral entremos nos pormenores da obra, e ser-nos-á facil chegar ao conhecimento do complexo da orographia e hydrographia da provincia de Santa Catharina.

Aos 28° 8' de latitude sul desce da Serra Geral um grande contra-forte, que depois de dirigir-se para léste, por espaço de 5 a 6 leguas, volta ao norte, toma ahi o nome de Serra do Taboleiro, e deita ao nascente muitas ramificações, que formam as bacias dos rios Garopaba, Embahú, Massiambú, Cubatão e as de muitos affluentes da lagôa de Villa-Nova. A mais notavel de todas estas bifurcações é a que fórma a serra do Cambirola, cujo aspecto grandioso maravilha a quem o contempla da capital — **Nossa Senhora do Desterro**.

Da combinação da direcção e fôrma deste contraforte com os da Serra Geral é que resulta a distribuição das aguas e o declive dos leitos dos differentes rios.

Porém antes de descrevermos a estes, examinemos a direcção geral da Serra Geral, e para melhor comprehendermos, vejamos de relance qual seja o complexo da formação geologica brasileira.

Subindo-se pelo Amazonas até o seu affluente, o rio Madeira, e pelo affluente deste o Guaporé, além de Villa Bella até Matto Grosso, chega-se por uma successão de vias navegaveis á uma paragem pouco elevada, que separa a bacia do Amazonas da do Prata, e que, se se a cortára por um canal de 300 a 400 metros, daria lugar a uma via navegavel de extensão maior de 1200 a 1500 leguas. Se, pois, a formação geologica brazileira fizesse parte da dos Andes, como pretenderam alguns viajantes, não poderiam estar unidos senão pela paragem do Matto Grosso.

Ora, não se pode admittir que uma tal adherencia seja bastante para ligar os dois systemas de montanhas; e nesta parte estamos de accordo com M. de Humboldt, que considera estas formações como inteiramente independentes.

O continente brazileiro, pouco conhecido, pôde dividir-se em quatro cadêas principaes. A primeira é formada pela Serra dos Parecis, cujo ponto culminante está em Matto Grosso, aos 12º. de latitude, e depois ramifica-se formando a cordilheira do norte, e os grandes valles dos Madeira, Tocantins, Xingú, tres affluentes do Amazonas; por uma parte da que percorre o rio Araguaya, que tem perto de 400 leguas de comprimento; e por uma parte da serra do rio Paraguay, até o grande lago de Xarayes. A segunda é formada pela serra de Santa Martha, que está unida á precedente pela serra das Vertentes, de 1.000 metros de altura, e tem para o norte um prolongamento que denominam Cordilheira Grande, cujo ápice está nas visinhanças da villa. Por uma ramificação que parte da Meia Ponte aos 6º. de latitude (Serra das Almas) vai ella unir-se á grande cadeia de Taubatinga, a terceira da formação brazileira, indo para lêste; e que, na extensão de cerca de 400 leguas, tem os diversos nomes de Marcella, Araras, Taubatinga, Piahy, Dois Irmãos, Itaupaba, etc. As bifurcações desta cadeia é que formam os valles dos rios S. Francisco do Norte, Parabyba, Pará, ou Tocantins, e de muitos outros de menor importancia. Esta cadeia retrocede na extremidade do sul. Em os limites da provincia de Goyaz com a de Minas Geraes, aos 20º. de latitude, dirige-se para lêste em uma extensão de perto de 80 leguas e vai unir-se para á Serra da Mantiqueira, perto de Villa Rica, deixando formado pelas suas vertentes do sul o Paraná, e pelas do norte, o S. Francisco e seus affluentes. A serra da Mantiqueira, não é mais que uma fracção da quarta e ultima cadeia brazileira a *ert*, ou Serra do Mar.

A Serra Geral começa nas planicies do Uruguay, junto á Maldonado; dirige-se logo para o norte com o nome de Co-

xilha Grande, e depois despedindo para o oriente muitos ramos, que separam os diversos afluentes das lagôas Mirim e dos Patos, vai encontrar-se aos 29°. de latitude com a Serra de São Martinho, uma das suas ramificações. Dahi dirige-se para léste, até 52°. de longitude, alimentando com as suas vertentes meridionaes os affluentes do rio Jacuhy, emquanto que as encostas que olham para o norte, de um declive quasi insensível, formam os campos de cima da Serra. Aos 52°. de longitude toma outra vez a primeira direcção até 27° 35' de latitude. Volta á oeste, e lançando nesta direcção dois ramos, entre os quaes estão as nascentes do Itajahy Grande, na provincia de Santa Catharina, segue para nordeste até 25° 40' de latitude, separa ahi as aguas do Guaratuba, das do Cubatão, Paranaguá e dirige-se novamente para o occidente, alimentando ao sul as nascentes do rio de Curityba ou rio Guassú, e ao norte as dos Ribeira e Iguape. Dirigindo-se depois para oeste, por espaço de algumas leguas, volta a lésnordeste, appoxima-se do littoral em Santos, e bifurca-se outra vez á algumas leguas desta cidade, na curva que descreve o Parahyba.

Ahi a ramificação secundaria e muito elevada ; dirige-se á nordeste, e termina na embocadura do Parahyba, depois de ter tomado as extravagantes fórmas, que embellezam de maneira a mais pittoresca o fundo do painel da bahia do Rio de Janeiro.

A parte desta ramificação que toma estas fórmas é conhecida pelo nome de — Serra dos Orgãos. — A segunda ramificação, que é a continuação da Serra Geral, abaixa-se consideravelmente no ponto de junção, e fórma a garganta por que passa a estrada do Rio de Janeiro para a provincia de Minas. Tem o nome de Serra da Mantiqueira, continúa a separar as aguas do Paraná das do Parahyba, e com diversas denominações vai unir-se á cordilheira da Taubatinga, ao Sul de Ouro Preto. Dando uma nova ramificação para nordeste, que vai acabar á pouca distancia de Porto Seguro, e em que se acham as nascentes do Rio Doce, rio Jequitinhonha, ou Belmonte, e de muitos afluentes do littoral, prosegue a Serra Geral na sua direcção parallelamente ao mar. Limita ao nascente da bacia de S. Francisco, vem acabar junto á foz deste rio, aos 10°. de latitude, tendo percorrido para mais de 800 leguas. O ponto mais elevado desta longa cadêa, cujas tortuosidades são tão difficeis de descrever, parece achar-se entre Sabará e a villa do Principe. Pretende-se que não passa elle a altura de 2.000 metros, acima do nivel do mar.

(*Continúa.*)

O PROBLEMA INTELLECTUAL

Depois que o governo federal expedio o decreto n.º. 8.659 de 5 de Abril de 1911, reorganizando o ensino superior em toda Republica, começou por toda parte um frenesi extraordinario : cursos superiores appareceram sob esta ou aquella forma.

Na vanguarda de todos os Estados quiz o Paraná se collocar e fundou uma Universidade, que está destinada a ser um centro intellectual de primeira ordem.

São Paulo e Bello Horizonte inauguraram suas Faculdades de Medicina, além das outras que já possuíam. Rio Grande nada fundou porque tinha tudo.

Nós, collocados ao sul, tendo elementos para tal, não possuímos nada — está para resolver o nosso problema intellectual, e cremos mesmo que eternamente ficará á espera de uma solução, si não se levantar alguma corrente de devotados trabalhadores que procurem erguer, mesmo penosamente, algum curso superior.

Precisamos aqui de uma Escola de Medicina, uma de Direito, e uma de Pharmacia, e si possível tambem uma de Engenharia. Professores não faltariam.

Ha nesta capital um bello estabelecimento, o “Gymnasio Santa Catharina,” que poderia ser muito bem o centro de nossas Escolas Superiores.

O Gymnasio viria a constituir o curso preparatorio e os Superiores funcionariam tambem no mesmo estabelecimento, á parte. Muitos moços ficam privados de seguir um curso que lhes daria mais tarde segura posição social, porque, baldos de recursos, não podem emigrar para os lugares onde ha academias.

Eu, apesar de sobrecarregado de affazeres, não sabendo muitas vezes onde buscar uma hora disponivel, estaria com muito bom gosto ás ordens de quem necessitasse de meus fracos conhecimentos scientificos para leccionar o que fosse possível. E sabemos que com a mesma disposição se encontram outros.

Tambem como curso preparatorio temos o Instituto José Brazilio, que já vai prestando á nossa mocidade muitos bons serviços.

Ha, por conseguinte, elementos ; o que tem faltado é um pouco de iniciativa ; o que entretanto tem havido bastante nos outros Estados.

As Escolas que se fundassem aqui teriam toda autonomia e seus diplomas o mesmo valor que os das escolas superiores officiaes porque isto garante o decreto que acima citamos.

O nosso problema intellectual não tem sido resolvido unicamente por culpa nossa.

Ha cidade no Estado de Minas, como Ouro Fino, que possui duas Escolas superiores; uma de Odontologia e outra de Pharmacia, e no entanto Ouro Fino é apenas uma localidade no centro de Minas, e não uma capital como é Florianopolis.

E' necessario que nos ergamos deste marasmo, que, em plena demonstração de vida, possamos tambem mostrar que Florianopolis pôde muito bem ter uma, duas, tres ou mais Faculdades para o alevantamento intellectual de Santa Catharina.

A solução do problema não é tão difficil: depende mais e sobretudo de um pouco de abnegação de todos os que podem metter a hombros semelhante ideia.

Fica aqui lançada a semente: que se torne arvore, que dê os mais bellos e perfumosos fructos, são os meus mais sinceros votos, pelo bem que quero á minha terra, como catharinense e principalmente como brasileiro.

Heitor Luz.

Florianopolis.

Não ha senão tres maneiras de se subsistir numa sociedade: ou seremos trabalhador, ou gatuno, ou mendicante. — **Mirabeau.**

Actualmente a força policial do nosso Estado é representada por 15 officiaes e 301 praças, e para sua manutenção são despendidos annualmente 348.570\$887 réis.

Devido ao moviminto dos fanaticos na zona serrana foi creado por Decreto n. 787 de 11 de Abril do corrente anno um corpo de cavalaria provisorio, com dois esquadrões de 100 homens cada um. A organização desse corpo foi iniciada pela de um esquadrão, para o qual foram aproveitados officiaes do Regimento de Segurança.

Instituições de caridade subvencionadas

O Estado de Santa Catharina subvenciona actualmente 11 instituições de caridade com a importancia de 52.100\$000 réis; sendo: ao hospital de Florianopolis, 12.000\$000 ao da Laguna, 6.000\$000; aos de Blumenau, Itajahy, Joinville, S. Francisco e Tubarã, 4.800\$000 a cada um; ao de Tijucas, 3.600\$000; ao de Azambuja, 1.500\$000; ao Asylo de Orphãos S. Vicente de Paulo, 3.000\$000; ao Asylo de Mendicidade Irmão Joaquim 2.000\$000.

Republica Catharinense

(Documentos para a sua historia.)

(Da collecção do Sr. Capitão de Mar e Guerra Henrique Boiteux)

(Continuação da pag. 174)

- 1839 — Outubro 17 — Ataque na praia da Pinheira** — Illm. Sr. — Em virtude das instrucções de V. S. puz a columna em marcha ás 4 horas da manhã, e ao romper do dia forcei o passo de Massiambú, coadjuvado pelo chefe Frederico Mariath, e em menos de uma hora se passou toda a força. Segui o inimigo até á praia da Pinheira, onde, reunidos sobre 400 homens de cavallaria e 150 de infantaria, quizeram disputar-nos o terreno; porém sendo carregado por mim com parte de nossa cavallaria e 2 companhias de caçadores, que faziam a vanguarda, chegámos a interveirar-nos com elles e matar-lhes o capitão Henrique Marcos da Rocha e 3 soldados rebeldes, fazendo muitos feridos e matando muitos cavallos... de nossa parte tivemos um alferes ferido e um soldado. Deus Guarde a V. Exa. — Imbahú, 17 de Outubro de 1839 — Illmo. Sr. F. J. Soares de Andréa — *José Fernandes dos Santos Pereira*, tenente-coronel — (*Correio Official* nº. 100, de 28 de Outubro).
- 1839 — Novembro 15 — Restauração de Laguna** — Illmo. Sr. — A força de mar e esta columna venceram as difficuldades que o máo tempo, os ventos contrarios, a falta de mantimentos para os cavallos, em um terreno arenoso, nos apresentaram a cada passo. Os planos de nos passarem á retaguarda, as grandes fortificações, de artilheria grossa, que os rebeldes espalharam a proposito para me desviar forças nunca nfe fizeram desistir da tomada desta villa, e combinando com o chefe da marinha Frederico Mariath só esperavamos norte; e logo que este apontou seguimos á villa, e eu marchei logo ao campo inimigo em Itapirobá, donde se retiraram vergonhosamente, forçando o passo sem lhes dar tempo a defender-se; cheguei a esta villa ao mesmo tempo que a nossa esquadra se cobria de gloria entrando na barra, e batendo-se com a fortaleza e 4 barcas inimigas, que parte foram queimadas, e outras, mercantes, ficaram

em nosso poder. Sinto que o inimigo, contando mil e tantos homens, commandados pelo general em chefe e 5 coroneis, não se quizesse bater e defendera sua capital (cidade Juliana) e que vergonhosamente fugissem, presidente, ministros, etc. Pelo officio junto verá V. Ex^a. que no dia 5 do corrente lhes tinham chegado do Rio Grande o 2º batalhão de caçadores de 1ª linha e 1 esquadrão de lanceiros; porém estavam tão escarmentados dos tres encontros, que tiveram com esta columna, que á nossa vista fugiram. A fortaleza ainda se defende, tem nove peças, vou passar para a obrigar a render-se. Pela correspondencia, que apanhei, se vê que o inimigo espera mais forças do Rio Grande, e cada vez mais me persuado que todas as vistas delles eram sobre este porto. Lembrado estará V. Ex^a. que lhe affirmei da provincia ser livre do inimigo ao mesmo tempo, o que se effectuou, pois a villa de Lages está em poder dos legalistas. No Tubarão temos uma força de 122 homens, a quem tenho remettido munições. Cumpre-me informar á V. Ex^a. que esta columna é digna de louvores; em dois dias de marcha não tive um só desertor. Os corpos são commandados: o batalhão da Serra pelo Sr. major Rodrigo da Silva; o 2º. pelo Sr. major Antonio Maria de Souza; o 1º. Provisorio de Pernambuco pelo Sr. major José Francisco de Mello e o corpo de cavallaria de Embahú pelo major Dr. José Carlos da Camara; o esquadrão do Desterro pelo Sr. major Francisco Duarte Silva; o Sr. capitão José Correia de Castro commanda a artiiheria; todos estes e a maior parte dos officiaes são dignos de grandes elogios. Deus Guarde V. Ex^a. — Laguna, 15 de Novembro de 1839 — Illmo. Sr. Francisco José de Souza Soares de Andréa, marechal de campo, presidente e commandante de força da Provincia — *Joze Fernandes dos Santos Pereira* — tenente-coronel commandante de 1ª. brigada em operação. (*Impresso*).

1839 — Novembro 19 — Tomada da Laguna e força legal ali existente — Em officio de 19 Dezembro de 1839 dizia o presidente de Santa Catharina, Soares de Andréa, ao tenente-general Manoel Jorge Rodrigues: No dia 15 do corrente foi tomada a Laguna por uma combinação acertada de movimentos de mar e terra. Eu tenho hoje mais de 2.000 homens na Laguna, de todas as armas, e bem que não seja uma força combinada e arranjada como deve ser, não é para desprezar, e si o brigadeiro Francisco Xavier da Cunha tiver, como

me avisa o Sr. ministro da guerra, uns 2.000 homens, que podem em marcha seguida chegar a Porto Alegre e fazer junção com as tropas dessa provincia, tão depressa como por mar, e dar tão rapido apoio aos projectos de V. Ex^a. do que mesmo marchando os dois batalhões por via do mar... »

1839 — Novembro 20 — Restauração da Laguna — Francisco José de Souza Soares de Andréa, marechal de campo, official da imperial ordem do Cruzeiro, presidente da Provincia de Santa Catharina e commandante das forças empregadas na defesa della : — Faço saber que, não podendo ser reconhecidos pelo governo de S. M. o Imperador e seus delegados os actos praticados pelo governo rebelde, que dominou na villa da Laguna e seu districto, desde 22 de Julho até 14 de novembro do corrente anno, ficam de nenhum effeito, nullos e como se nunca houvessem existido, assim na parte administrativa e civil, como na militar e judiciaria, não só todos e quaesquer actos emanados directamente do dito governo e de autoridades que lhe obdessem, mas tambem qualquer convenção, ajuste ou avença entre partes, que deva ter effeito em juizo, o que só o poderão ter sendo rivalidades perante as autoridades legaes. As mesmas autoridades farão aceitar sob sua responsabilidade, o que acima ficou ordenado. — Palacio do Governo da Provincia de Santa Catharina em 20 de Novembro de 1839 — *Francisco José de Souza Soares de Andréa*. (Arquivo Publico).

1839 — Novembro 20 — Os rebeldes na villa de Lages — A villa de Lages foi occupada pelos rebeldes e em 9 de Abril de 1839 o presidente de Santa Catharina, Soares de Andréa, escrevia ao vigario de Lages approvando a resolução em que elle vigario estava de promover uma reacção na dita villa em favor da legalidade, sem effusão de sangue. Os rebeldes tinham em Lages de 200 a 250 homens da *canalha*. A villa de Lages foi restaurada pelos seus habitantes no mesmo dia em que foi restaurada a Laguna, isto é, a 15 de Novembro de 1839. (Veja-se officio de Soares de Andréa ao ministro do Imperio de 20 de Novembro de 1839). Antero José Ferreira de Brito succedeu a Soares de Andréa na provincia de Santa Catharina no dia 26 de Junho de 1840. (*Nota manuscripta*).
(Continúa).

~~~~~  
O progresso das familias, das localidades, das nações depende da superioridade da economia sobre a despeza. — **Cobden**.



# DE PORTO ALEGRE Á LAGUNA

(Continuação da pag. 166)

2ª. Parte. A partir das torres e Rio Mampituba até á Cidade da Laguna. — Sete pontos.

| N. das postas e pontos | Distancia do ponto antecedente | Designação dos lugares das postas |                                                      | Observações                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|------------------------|--------------------------------|-----------------------------------|------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                        |                                | Nomes                             | Indicações                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| 1ª.                    | Leguas<br>3                    | Arroio Grande                     | Na sua margem esquerda proximo á fóz e costa do mar. | Para potreiro, pastagens, etc., deve procurar-se um pouco para o interior. Na extensão de 2 léguas vai a estrada afastada da costa do mar, atravessa um areal forte e extenso cômodo.<br>Póde dahi desviar-se o transito de carros, melhorando o passo, ou construindo uma ponte no arroio das Aguas Claras, que desagua no Mampituba. Então a estrada poderá seguir sempre pela costa do mar. Ignora-se a quem pertence o terreno. |
| 2ª.                    | 3 1/2                          | Arroio do Maracujá                | Proximo á sua fóz na costa do mar.                   | Procurar lugar para potreiro, cavalhadas etc., um pouco para o interior. Atravessa-se o arroio das Lagoinhas, que sempre dá váo. A estrada segue pela costa do mar plana, resistente e dando o melhor commodo possivel para toda especie de rodagem.<br>Ignora-se a quem pertence o terreno.                                                                                                                                        |

| N. das postas<br>e pontos | Distancia do Ponto<br>antecedente | Designação dos lugares<br>das Postas |                                                            | Observações                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|---------------------------|-----------------------------------|--------------------------------------|------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                           |                                   | Nomes                                | Indicações                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| 3 <sup>a</sup> .          | Leguas<br>4                       | Passo-Fundo                          | Junto ao Morro dos Conventos ao Sul deste.                 | A estrada continúa pela costa sempre plana e resistente. Atravessa os 2 arroios da Baleia e do Silva, que desaguam no Oceano, e sempre dão vão. Ignora-se a quem pertence o terreno                                                                                                                                     |
| 4 <sup>a</sup> .          | 3 1/2                             | Rincão Comprido                      | Proximo á Lagôa da Mãe Damiana.                            | A estrada é sempre optima, e pela costa. Tem, porém, de atravessar a barra do rio Aranguá, e ahí precisa substituir as pequenas canôas, que dão passagens, por boas balsas ou barcas ( vice-versa ) que transportem com segurança animaes, carros, bagagens, cargas, etc. Ignora-se a quem pertence o terreno do ponto. |
| 5 <sup>a</sup> .          | 4                                 | Campo-Bom                            | Junto á casa de Ricardo d'Aguiar.                          | A estrada pela costa é sempre optima. Atravessa o Rio Urussanga, largo, fundo, e correntoso, mas quasi sempre dá vão na Barra. Precisa ahí montar um bom serviço de passagens. O terreno do ponto pertence ao capitão Manoel Rabello.                                                                                   |
| 6 <sup>a</sup> .          | 4                                 | Passo do Camacho                     | Proximo á foz em que desagua no Oceano a Lagôa do Camacho. | A estrada é sempre a mesma o terreno do ponto é em um bello campo com pastagens e logradouro publico, ordinariamente dá vão a barra do Camacho; poucas vezes está de nado, e ha occasião, raras, em que se tranca completamente. E' preciso um serviço de passagem.                                                     |
| 7 <sup>a</sup> .          | 3                                 | Campo da Barra                       | No Passo da Barra da Laguna                                | O campo da Barra da Laguna tem muito boas pastagens e é de logradouro publico. Tambem se precisa um bom serviço de passagem.                                                                                                                                                                                            |

Légoas 25

Nos pontos que ficam acima indicados para o estabelecimento das postas devem ser construidos ranchos espaçosos com 110 palmos de frente sobre 40 de fundos, com uma varanda corrida em todo o seu desenvolvimento de 15 palmos de largura.

Esse edificio deve ser convenientemente dividido, proporcionando commodos para passageiros, peões, familias, bagagens, etc., conforme a planta que vos será presente. Pelo orçamento feito, e que tambem vos será presente, resulta que cada uma das casas, depois de construidas, fica na importancia de 4:540\$950 réis.

A partir desta capital a estrada poderia ser levada á 5ª. posta, situada na costa da lagôa dos Barros, atravessando a varzea de Gravatahy, a passar na ponte da Cachoeira, e dahi seguindo aos passos dos Ferreiros, da Taquara, dito Grande, da Miraguaya e Venturosa, até sahir na varzea de Capivary, proximo ao sangradouro da dita lagôa, devendo nesse caso fazerem-se as postas intermediarias nesse novo caminho.

O inconveniente que ha nesse novo transito é de ser mais longo que o indicado para a direcção da estrada geral, e tornar-se a varzea do Gravatahy quasi intransitavel no tempo do inverno, na extensão de 950 braças; bem como a varzea do Capivary na extensão de 1.000 braças, aquem do seu sangradouro. A levar-se a estrada por esta direcção serão precisos aterros e outras obras nas varzeas do Gravatahy e Capivary, que deverão orçar por 40 contos.

Na ponte de Santa Catharina, segundo o exame feito na estrada ou caminho que segue pelo interior entre o passo da lagôa do Camacho e o rio do Araranguá, reconhece-se que a estrada pela costa do mar, mais curta, de mais facil transito, embóra mais desabrigada, é presentemente preferivel a qualquer outra.

As mesmas circumstancias se apresentam a respeito dos caminhos entre os rios Araranguá e Mampituba, accrescendo que atravessa, como em quasi todas as picadas e caminhos interiores, alguns areas.

Agora tratarei da despeza a fazer-se em toda a estrada, a partir desta capital de Porto Alegre até á cidade da Laguna, extimando o que cabe á parte de cada uma das provincias do Rio Grande do Sul e de Santa Catharina, indicando o que é mais urgente para por-se em execução desde já; a saber:

(*Continúa.*)

---

Tres condições são essenciaes á felicidade : ter alguma cousa a fazer, alguma cousa a amar, alguma cousa a esperar.

## A GUERRA EUROPÉA

O eminente escriptor Dr. Carlos de Laet expendeu na sua secção **Microcosmo**, num dos ultimos numeros d'*O Paiz*, do Rio, tão judiciosas considerações sobre a conducta que devemos, os brazileiros, guardar a respeito da tetrica situação européa, que julgamos ser um dever divulgar-as para orientação do publico :

« **Microcosmo.** — Emquanto na Europa se degladiam as nações, disputando um predomínio politico que bem caro a qualquer dellas, quando por ventura victoriosa, bem caro lhe haverá custado pela desesperada resistencia dos elementos contrarios e pelos odios e dissensões que ao triumpho se terão de seguir, bom será ponderarmos na linha de conducta que a nós, brazileiros, nos convem guardar em tão melindrosa conjunctura.

Desde já cumpre declarar que nenhum outro papel razoavelmente se nos impõe que não seja o da mais estricta e completa neutralidade.

A todas as nações que, infelizmente, agora umas contra as outras pelejam, nos prendem laços de sympathia e gratidão internacional tão bem definidas que insensato fôra despedeçal-os por amôr de umas predilecções atreamente concebidas e rehetoricamente proclamadas.

(Refere-se o grande jornalista, a largos traços, ao muito que devemos aos allemães, austriacos, francezes, inglezes, italianos e russos pela sua cooperação no nosso trabalho economico, na nossa vida politica e social, e até nas nossas lutas com o estrangeiro, como na guerra Cisplatina e na do Paraguay, e conclue do seguinte modo:)

Está completa a lista das duas triplices, e provado que só por um tresloucado alvoroço e reprovavel parcialidade nos poderíamos intrometter, ainda só platonicamente, em pendencia gravissimas, com as quaes nada absolutamente temos que ver, excepto o pezar que nos motivam o desperdicio de tão nobres forças, a lastimavel effusão de sangue humano, e o retrocesso que é consectorio inevitavel de sangrentas contendidas...

Abstenhamo-nos, portanto, de imprudencias que, além de odiosas, seriam ridiculas.

Ha sempre nos bonds, nos cafés e nos cinemas, uns sujeitos que em voz alta se pronunciam, folgando de empregar palavras irritantes, de accordo com as suas prevenções contra este ou aquelle belligerante. Não imitemos esses typos, já bem satyrisados pelo Nicolau Tolentino, que os pintava, aos do seu tempo, a retalharem a Europa e a ensinarem estrategia aos generaes europeus, lá nos enfumaçados botequins de Lisbôa... A quem nos pergunte se somos allemães ou francezes, respondamos calmamente: *Somos Brazileiros.* »

# Os Farrapos em Santa Catharina

Chronica da guerra civil no Rio Grande do Sul

pelo Capitão Tobias Becker

1835 A 1840

CAPITULO V

( *Continuação da pagina 170* )

Tentativa de revolta na Laguna com o fim de depor o commandante do 2º. corpo e o collecter das rendas. — Prisão dos implicados. — Forças revolucionaria<sup>s</sup> nas Torres. — Typographia Provincial. — Volta do 2º. corpo sua ida para o Rio Grande do Sul.

Do dia 12 em diante começaram a apparecer boletins incendiarios, espalhados juntamente com o boato de que alguns soldados do 2º corpo, de combinação com paizanos, pretendiam sublevar a villa, no dia 20, em que se realizaria a festa do Senhor dos Passos. Por este motivo essa commemoração religiosa foi adiada.

O dia 20 amanheceu com enorme quantidade de boletins espalhados por todas as esquinas da villa, concitando a Camara Municipal a depor as autoridades, e ao povo a obrigar-a a isso, indigitando-seu mas 4 ou 5 pessoas para serem assassiadas.

Prevendo desacatos, grande numero de familias dirigiram-se ao Juiz de Paz supplente, então em exercicio, e pediram-lhe garantia de vida; este socegou-as, e pôz de prevenção alguns guardas-nacionaes e pessoas de consideração, para se acharem promptos a repellir qualquer tentativa de revolta.

Ao escurecer, das seis para as sete horas da tarde, correu o boato de que ia rebentar o levante; a população pôz-se em alvoroço: uns retiravam-se para os sitios e arrabaldes; outros fugiam para os mattos; outros, finalmente, embarcavam em canôas para se fazerem ao largo e dahi observarem o que se passasse em terra.

O commandante do 2º. Corpo teve logo denuncia de que alguns paizanos, ou guardas-nacionaes, tinham seduzido 5 ou 6

soldados e um corneta do corpo de seu commando, com os quaes tocariam a rebate logo após o toque de revista do recolher, pegando todos elles em armas afim de deporem o collecter e o commandante do corpo. Immediatamente o tenente-coronel Lisbôa avisou o Juiz de Paz para dar providencias, no que podesse, a bem do socego publico, assegurando que elle o mesmo praticaria no corpo de seu commando.

De facto : Lisbôa fez reunir os officiaes, organisou patrulhas com soldados escolhidos, de toda a confiarça, rondando-os elle mesmo em pessoa.

Por seu lado o Juiz de Paz convocou a Guarda-Nacional e todos os mais cidadãos, conseguindo reunir em menos de uma hora mais de 100 pessoas, que foram divididas em patrulhas para rondar os arredores do quartel.

No quartel houve sempre uma tentativa de levante, abafada pelos proprios officiaes: alguns soldados tentaram mesmo sahir á rua, mas foram obrigados a retroceder pelas patrulhas da Guarda Nacional, frustando assim essa projectada revolta.

No dia seguinte Lisbôa officiaava ao Presidente da Provincia narrando-lhe todos esses acontecimentos e declarando não haver ainda sufficiente segurança, nem poder elle dar providencia alguma. Nesse mesmo dia dava elle ordem ao corpo para se preparar afim de seguir para o Desterro.

No dia 22 o Juiz de Paz supplente em exercicio officiaava a José Marianno historiando detalhadamente todos esses factos, e no dia seguinte Lisbôa prendia e remettia ao Presidente da Provincia o major Sepulveda, o ajudante 2º. tenente Francisco de Almeida Varella e seis soldados, tidos como mais influentes na insubordinação do corpo.

No dia 24 officiou esse commandante a José Marianno remettendo-lhe preso o 2º. cadete 1º. sargento Luiz Marques, por tentar-lhe contra a existencia e fallar mal delle no hospital, onde se achava por ter dado parte de doente quando o corpo teve ordem de seguir para o sul. Remettia tambem o 1º. tenente graduado José Maria Franco, que tambem se achava implicado na tentativa de revolta do corpo, pelo que não convinha mais servir nelle, e pediu ao Presidente para pol-o avulso, fazendo previamente interrogal-o por um Juiz de Paz, sendo o seu depoimento guardado para quando com os outros fosse processado.

Quanto aos soldados pedia elle que não os soltassem ao saltarem em terra, pois seria, assim, dar um máu exemplo.

Os officiaes ao chegarem ao Desterro foram recolhidos prezos,

sendo o major em sua residencia e depois em uma fortaleza, e os demais a bordo do brigue de guerra *Pedro*, de onde o ajudante sahio no dia 30 para tratar-se no hospital, e o 2º. tenente Varella foi recolhido a uma fortaleza.

De Porto Alegre seguira para Torres o tenente Alpoim, levando consigo duas peças de calibre 9, discutindo-se naquella capital o projecto de reforçar a guarnição das Torres, para entrar pela provincia de Santa Catharina e atacar a artilheria da Laguna.

Araujo Ribeiro apressou-se, a 23 de Março, em prevenir a José Mariano desses movimentos, assim como de emissarios que os revolucionarios enviavam para fazer propaganda em Santa Catharina.

A Sociedade Patriótica do Desterro, reunida em assembléa no dia 21 de Janeiro de 1836, sob a presidencia de Thomaz Silveira de Souza, sendo secretario Laurentino Eloy de Medeiros, resolvera fazer entrega ao governo provincial dos typos que este lhe emprestara por hypotheca para o trabalho de pequena imprensa que a sociedade possuia, cujo prélo e demais typos tambem eram nessa data offertados á Assembléa Provincial, por intermedio do presidente da provincia.

Só os typos hypothecados eram 224 libras. José Marianno, desejando montar essa typographia para impressão das Leis da Assembléa e actos do governo, nomeiou a 17 de Março de 1836 a Domingos Dias de Souza Medeiros para administrador desse estabelecimento, que foi montado em uma das salas do quartel do Campo do Manejo.

Nessa ultima data tambem foram nomeados para essa typographia: 1º. typographo, Maxiamiano Gomes Ribeiro, com ordenado de 30\$000 rs. e 2º. typographo Theodoro Amador vencendo mensalmente 20\$000 réis.

Chegado o 2º. corpo ao Desterro no dia 28 de Março e separados delle 3 implicados na tentativa de revolta, enviou José Marianno para o Rio Grande, no lugar de guerra *Caboclo*, que ahí se achava arribado, o 1º. tenente José Quintino do Amaral e seis praças; e n'um *Pilot Boat* (\*) que lhe enviára Araujo Ribeiro, oito praças.

Foram enviados para bordo do brigue de guerra *Pedro*, como destacados, por não serem isemptos de suspeitas, um sargento e oito praças.

Num officio que José Marianno enviou ao Ministro da guerra a 2 de Abril, declarava que no procedimento de alguns of-

(\*) Palhabote, embarcação de pratica.

ficiaes não entrava traição ao systema de governo, e que resolvera enviar para o Rio Grande todo o corpo, com exclusão do fiscal, do Ajudante, do 2º. tenente Varella e do sargento Marques, visto não ter sido possível levar avante o projecto de envia-lo por terra, e quanto aos officiaes que ficavam por se acharem implicados na revolta, que elle os faria submeter a um conselho de guerra.

(*Continúa*).

## As guerras nos ultimos tres séculos

Um jornal europeu reproduz interessantes dados estatísticos sobre as guerras travadas nos ultimos tres séculos, e, mais precisamente, de 1618 a 1905.

Nesse periodo de 287 annos, houve um total de 1044 batalhas terrestres, 122 batalhas maritimas, 490 sitios e 44 capitulações. A mais longa das guerras foi a travada entre Veneza e a Turquia que durou 55 annos, de 1644 a 1699. A mais curta foi a de 1849 entre a Austria e a Italia, que terminou em seis dias.

A nação européa que mais se bateu foi a França, com 1.079 combates. Em ordem descendente seguem a Austria, a Inglaterra, a Russia, a Prussia e a Hespanha. A França guerreou contra 15 paizes e registrou 584 victorias e 495 derrotas. Relativamente á Prussia e á Inglaterra, as victorias constituem 60 por cento e as derrotas 40 por cento. Para alcançar proporção igual, a França precisaria contar 648 victorias e 431 derrotas.

Nas guerras contra a Austria, a França obteve 262 victorias e soffreu 196 derrotas; contra a Inglaterra, venceu 120 vezes e 155 foi vencida; contra a Hespanha, 119 victorias e 45 derrotas; contra a Hollanda, respectivamente 80 e 63; e, finalmente, nas 309 batalhas contra os allemães, os francezes tiveram 152 victorias.

Entre as cidades que sustentaram mais longo cerco contam-se: Gibraltar, que resistio aos inglezes, de 1779 a 1782, durante 1167 dias. Cadiz que de 1810 a 1812, durante 903 dias resistio ás milicias alliadas dos inglezes e hespanhões, e Vienna, sitiada em 1683 pelos turcos. O cerco de Sebastopol durou 346 dias, o de Porto Arthur 221; o de Candia 228 e o de Plevna, 142 dias.

Os algarismos mais tristes da estatistica são os referentes ás perdas, que comprehendem mortos, feridos e prisioneiros.

Na batalha de Mukden, em 624.000 combatentes, houve 138.000 perdas; em Sedan, 320.000 combatentes, 122.000 perdas; em Borodino, 246.000 combatentes e 80.000 perdas; Waterloo, 192.000 combatentes e 45.000 perdas. Wagram, 290.000 combatentes e 63.000 perdas; Dresde, 300.000 combatentes e 50.000 perdas; Plevna, 163.000 combatentes e 50.000 perdas; Austerlitz, 148.000 combatentes e 46.000 perdas, e Solferino, com 273.000 combatentes e 39.000 perdas.



# HYGIENE POPULAR

## O AR

(Continuação da pag. 180)

Antes de se descobrir a acção dos pequeninos organismos (microbios), que são a causa da maior parte das molestias, tinha-se por habito attribuir todas as nossas perturbações organicas ao frio e ás correntes do ar.

Este uso ainda persiste, pois a cada instante ouve-se dizer: "Apanhei um resfriamento!" "Apanhei uma corrente de ar!"

Isto denota quanto ainda é defeituoso o nosso systema de educação, no que concerne á saúde. Um exemplo: a simples constipação, ou defluxo. Sempre que se fica constipado, attribue-se á corrente do ar, ou ao frio, a sua causa.

E entretanto, sem recorrer á demonstrações pelo microscopio, é facil de comprehender pelos factos que a constipação tem uma outra causa que não a corrente de ar ou o frio. Deveis ter notado, com effeito, que quando numa casa uma pessoa fica constipada, as outras pessoas que ali moram são, por sua vez, atacadas da mesma impertinente molestia.

Pretender-se-á que todas tenham sido atingidas pela mesma corrente de ar ou submettidas ao mesmo frio?

Não. Este facto demonstra simplesmente que a constipação, como tantas outras molestias, tem uma outra causa. Bem sabemos que as pessoas mais expostas ás correntes do ar, ao frio, ás intempéreis, como os cocheiros, os carteiros, os marinheiros, os lavradores, são muito menos atacadas de defluxo que as pessoas afeitadas á vida no interior das casas.

Quando um defluxo vos atacar, não receieis o ar puro; ide á janella, aspirai com força por longo tempo, e sentireis quanto isso é preferivel a estardes ao canto do fogão, ou em compartimentos fechados.

Igualmente, a agua fria lançada gota á gota nas narinas, per meio de um dedo que se immergirá nagua pura, produzirá uma melhora muito sensivel, principalmente se for repetido por algumas vezes. E obter-se-ia esse resultado se o defluxo tivesse por causa a corrente do ar e o frio?

Assim, pois, o defluxo sendo contagioso, é da mais elementar prudencia tomar certas precauções a fim de não molestar as pessoas da casa, principalmente as creanças. Ordinariamente os parentes atacados de defluxo continuam a beijar as creanças e lhes communicam assim o mal.

O homem, em marcha, ou em trabalho, resiste facilmente á temperaturas baixas, e *se estiver bem nutrido*, naturalmente, as correntes de ar não têm poder contra elle. E' entretanto fóra de duvida que uma corrente de ar muito fria, *dirigida sobre uma só parte do corpo quando esta está em repouso*, pôde ali occasionar males sérios.

Não é difficil de deduzir ainda dos pontos que examinámos alguns conselhos praticos.

E' facto verificado em grande numero de casas que ao se proceder á limpeza diaria dos compartimentos, leitos, etc., as janellas e portas continuam fechadas, de modo que as poeiras apenas são deslocadas de um para outros pontos da casa, continuando o mesmo ar impuro, e aggravando-se os perigos microbianos. **Quando, portanto, tiverdes de proceder á limpeza nos compartimentos, começai abrindo todas as portas e janellas para que o ar circule livremente, varrendo as impurezas.** O contrario é expor-vos aos perigos que os milhões de inimigos que se agitam nas poeiras vos podem occasionar: defluxos, bronchites e mesmo a tísica pulmonar.

Entre os bons effeitos do ar sobre a saude é preciso, ainda, assignalar suas **propriedades calmantes**, por excellencia.

E' ainda uma boa cousa a saber.

Achai-vos, por um motivo qualquer, agitado, impaciente, nervoso? Em vez de vos entregardes á tyrannia dessa contrariedade, ou ao effeito de drogas calmantes, levantai-vos e ide passear em lugar onde o ar seja puro; o vento que vos fustigar o rosto impressionará vivamente as extremidades nervosas e produzirá uma calma benefica em todo o systema irritado.

Em nosso seculo de agitações constantes e de canços de todo genero é um remedio que se impõe a todos e em qualquer lugar.

Dr. Terwagne.

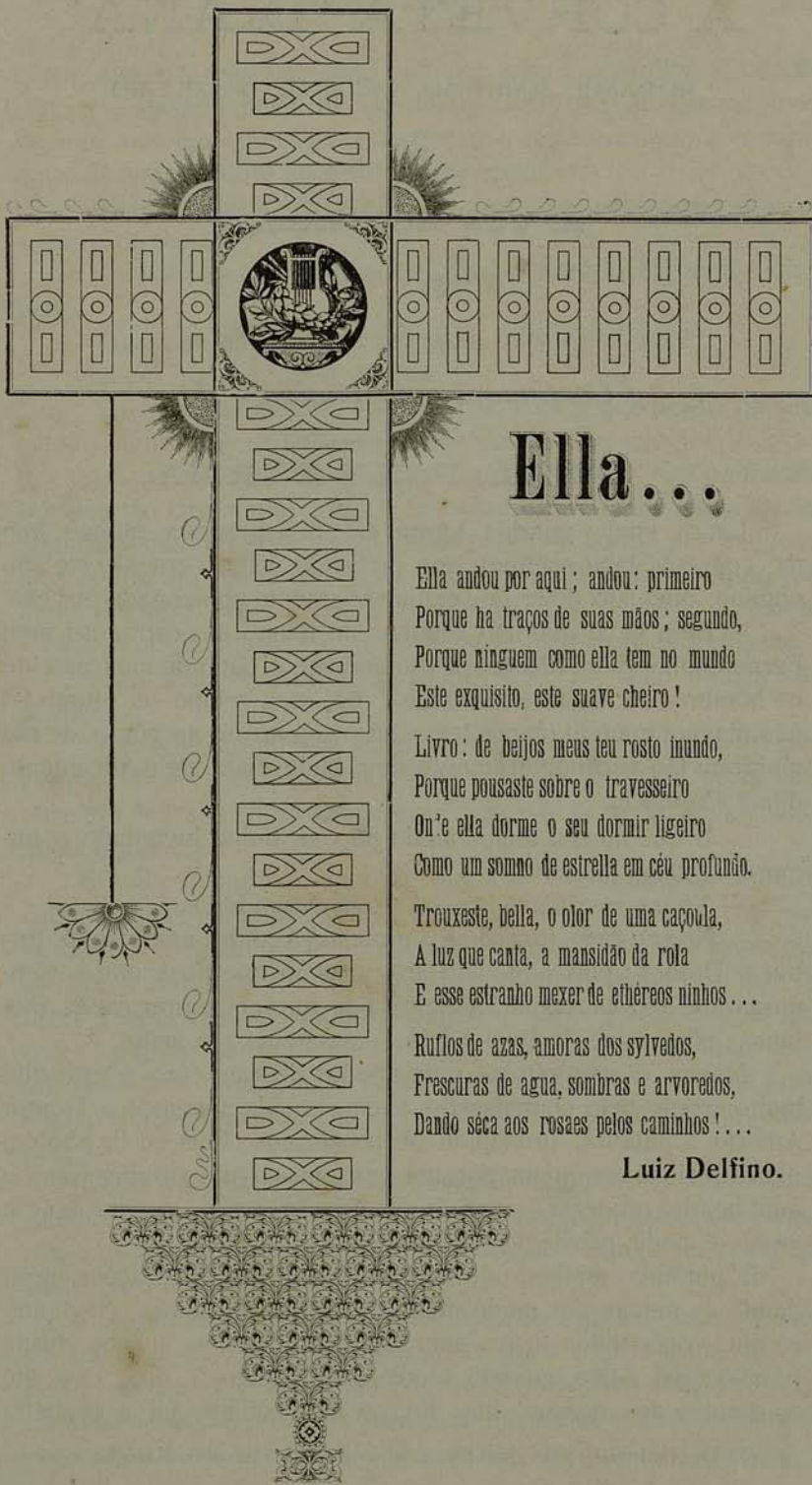
(*Continúa*)

---

Homem livre é aquelle que sabe dominar-se; o que não recebe nem a pobreza, nem as cadeias, nem a morte; o que é assaz forte para resistir aos seus appetites e desprezar honrarias. Tal o homem que se pertence inteiramente.

---

A mais bella de todas as conquistas — diz Platão — é, para o homem, de se vencer a si mesmo. Ser vencido por si mesmo é o mais deprimente dos defeitos.



## Ella...

Ella andou por aqui ; andou : primeiro  
Porque ha traços de suas mãos ; segundo,  
Porque ninguem como ella tem no mundo  
Este exquisito, este suave cheiro !

Livro : de beijos meus teu rosto inundo,  
Porque pousaste sobre o travesseiro  
On'è ella dorme o seu dormir ligeiro  
Como um somno de estrella em céu profundo.

Trouxeste, bella, o olor de uma caçoula,  
A luz que canta, a mansidão da rola  
E esse estranho mexer de ethereos ninhos . . .

Ruflos de azas, amoras dos sylvedos,  
Frescuras de agua, sombras e arvoredos,  
Dando séca aos rosaes pelos caminhos ! . . .

**Luiz Delfino.**

# A CORVETA "DIANA"

ROMANCE MARITIMO, ORIGINAL BRAZILEIRO

POR

A. VON HOONHOLTZ

(BARÃO DE TEFFÉ)

---

(Continuação da pagina 191)

---

## FESTA, BAILE E ORGIA

Laura, minha querida Laura, eis ahí a primeira phrase que me vem aos labios sempre que pretendo fallar; ora se, me não engano, quer isto dizer que estou seriamente apaixonado por ella.

— Bem se vê que não estamos no tempo dos carranças, meu Fernandinho, disse Ricardo, levantando-se e batendo mansamente no hombro do Guarda-Marinha, " no meu tempo os Quatis<sup>(o)</sup> não piavam e muito menos levavam o seu arrojo ao ponto de namorarem tão escandalosamente num baile dado pelo presidente duma Provincia.

— E' que no seu tempo ainda não se tinha inventado o namoro, replicou Adriano.

— Viva o escrivão ! bravo ! exclamaram todos.

— No seu caso, Ricardo, eu protestava contra este insulto, gritou o Doutor ; pois não, isto é o mesmo que dizer que o commissario é anti-diluviano ! Vejam lá se querem entrar, meus meninos : olhem que já fixei a loja — resmoneou o velho.

Novas e estrépitosas gargalhadas fizeram côro a este dito muito uzado pelo commissario, e em seguida, tomando o Doutor Alberto a palavra, principiou nestes termos : Pois eu fiz hontem uma preciosa conquista por um systema novo e original, para o qual hei de requerer — um *brevet d'invention* — já que hoje a mania é pedir privilegio para tudo.

E um novo methodo de vencer os mais duros corações, agradando ás moças por modo muito differente do namoro corriqueiro que vocês todos uzam, sem alteração em uma syllaba, desde o nosso pai Adão, quando rendia suas finezas á mãe Eva, até os dandys dos nossos dias. Eu cá, não senhor, fui á primeira

---

<sup>(o)</sup> Denominação pela qual são conhecidos os Guardas-Marinha a bordo.

moça que me deu na vista, pedi-lhe uma quadrilha e depois levei-a a passear pelos outros salões; éra uma dessas meninas bonitas, mas que de tudo se assustam e estão sempre com faniquito de sobresalente para a occasião opportuna.

“Minha senhora, comecei eu, V. Exa. desculpe a indiscrição, é solteira ou casada?”

“Sou solteira !..” e um suspiro involuntario se escapou de seu peito.

“Mas não tem vontade de casar, minha senhora?”

“Quem?... eu?... não senhor.”

“Pois minha senhora, não sabe V. Exa. o que perde, não ha estado algum que se compare com o de casado; imagine V. Exa., por um momento, que contrahissemos matrimonio, e que na manhã seguinte ao casamento V. Exa. me visse com o maior *sans façon*, applicar a mão direita á queixada superior e dando um pequeno movimento tirar da minha bôca esta linda dentadura, ( que, baixinho lhe digo, é *postiça* ), e pondo-a dentro da bacia começar a escoval-a em todos os sentidos sem molestar as gengivas...”

“Meu Deus, exclamou a moça, pois os seus dentes são postiços?”

“De que se admira, minha senhora? e seria pequeno prazer para minha cara metade poder apreciar assim de perto uma obra tão delicada como talvez nunca tivesse occasião de ver aqui nesta provincia?”

E então quando eu me fosse pentear, e tirando esta soberba cabelleira que me cobre toda a cabeça mostrasse á V. Exa. até que ponto tem chegado a arte no nosso paiz e quanto se tem esmerado os cabelleireiros da rua do Ouvidor por aperfeçoarem a arte de fazer cabelleiras, de modo a ninguem ser capaz de dizer que estes cabellos não são meus: então, minha senhora, não seria um verdadeiro prazer para V. Exa. poder examinar bem de perto o gráo de perfeição a que tem attingido a industria no nosso paiz?”

Desta veza a moça não respondeu, mirou-me sómente de esguêlha com uma carinha que indicava nôjo, e mais duas vezes olhou as furtadelas para o meu cabello, que estava na realidade muito bem penteado.

“Ainda mais, minha senhora, continuei no tom mais ingenuo do mundo,” e quando eu acabasse de lavar o rosto e lhe apparecesse sem esta bella e fina côr, que é o melhor *cold-cream* conhecido e V. Exa. visse as manchas amarellas e pardas que me cobrem as faces e a testa, e que ficam tão bem occultas com a

tinta, que quasi não se percebem, V. Exa. não se regosijaria verdadeiramente com mais este melhoramento introduzido neste Paiz florescente e já tão adiantado nas Bellas Artes, que á sua vista em menos duma hora, um marido magrinho, caréca e malhado como onça, apparecesse transformado num rapagão, como pareço agora, graças aos dentistas, perfumistas e até alfaiates que ultimamente se têm tornado tão celebres nos seus colletes acolxoados e anquinhas e crina?... Diga-me com franqueza, V. Exa. não se gloriaria em ter nascido nesta segunda parte do século e em ter-se casado com um *dandy* da côrte?... porque do contrario como conseguiria ter diariamente um espectáculo destes, uma scena assim ao vivo destas verdadeiras metamorphoses? Case-se, minha senhora, no casamento é que está a verdadeira poesia, e affianço-lhe que nos moços da moda não precisa escolher muito para achar um marido gamenho que, como eu, possa distrahil-a com taes maravilhas.

A moça tornou-se pallida, pretextou cansação e pedio-me que a levasse para o seu lugar, onde antes cahio sobre a cadeira do que sentou-se.

Pensam vocês que perdi com isto? pois meus amiguinhos enganam-se redondamente, as mulheres são curiosas por natureza e amam tudo quanto é original, esta, pois, fará o possivel por ver se descobre o lugar da união da minha cabelleira com casco da cabeça, ha de observar com muito cuidado a ver se distingue as manchas de que lhe fallei, e se percebe a móla da minha dentadura; no final das contas ella acostumar-se tanto a olhar para mim e mesmo para os meus olhos á ver se tambem algum é de vidro, que depois duma semana começará a achar-me necessario e convencendo-se da falsidade de tudo quanto lhe disse, acabará por amar-me perdidamente.”

— Que occurrencia! disse Gustavo, você, que é bonito, mais facilmente conseguiria adquirir sympathias estando callado ou rendendo-lhes algumas finezas.

E' ahi onde todos se enganam, replicou Alberto, porque não attendem que a reacção é sempre mais violenta do que a propria acção; se eu principiasse a requestal-a pelo methodo antigo e uzado, quando ella se enamorasse de mim seria para voltar-me essa affeição ephemera e mesmo fria que acaba no fim de um ou dois mezes, entretanto que, começando por aborrecer-me, a reacção ha de ser um amor intenso, cujo germen nunca mais se extinguirá!” E' uma theoria nova que quero pôr em pratica para

ver se a moda pega. Basta de carrancismo e viva o progresso!

Agora conta-nos tambem as tuas aventuras, Alfredo, acrescentou o Doutor.

— Nada, nada! interrompeu Ricardo, este não teve tempo de pensar nas moças daqui, porque deixou o juízo na Lua e o coração naquelle ninho de urubús lá das Caieiras.

— Se aquelles anjinhos fossem urubús, por certo que havias de invejar a sorte do asno morto, replicou Adriano.

— Morto, não! acudio Ricardo.

Pois então seja asno vivo, gritou Fernando.

Applausos, vivas a Ricardo e ao seu desejo de ser asno vivo, risadas e palmas applaudiram de novo esta lembrança; no fim de cada confidencia, muitas vezes séria e commovente, havia um dito que transtornava a seriedade do auditorio e o fazia passar repentinamente do mais rigoroso silencio e sensibilidade para as mais estrepitosas gargalhadas e ruidosas scenas de alegria.

Eis-ahi pouco mais ou menos o que é uma palestra de officiaes de marinha quando nas horas de folga se reúnem em torno da mesa da praça d'armas.

## PASSEIO, DESASTRE E ENCONTRO

S'assied, croise les bras,  
baisse la tête, et pleure.  
(Delill.)

Passemos por alto a primeira semana empregada pelos officiaes da *Diana* em contrahir novas relações, e deixemos algum tempo Fernando e Alberto continuarem em paz e segredo os seus namoricos; sigamos Alfredo e Gustavo e vejamos para onde se encaminham. Os moços entraram em uma cocheira, alugaram dois fogosos corcéis e depois de montados dirigiram-se á Praia de Fôra.

— E' um dos poucos prazeres que me deleitam, disse Alfredo, muito gosto dum passeio a cavallo, numa tarde amena, por sitios tão romanticos e sobretudo em um animal como este; sim, meu fogoso ginete, se soubesses os encantos que têm para mim estes teus movimentos vivos, teus saltos repentinos e o modo garboso e altivo porque caminhas, fazendo menear as tuas crinas, por certo que tambem te ufanarias de carregar hoje um cavalleiro que tanto aprecia as tuas qualidades.

— Realmente é um lindo animal o teu cavallo, disse Gustavo, olhando para a cavalgadura de Alfredo, com esse ar de entendedor que toma todo o Rio-Grandense quando se falla na raça cavallar á sua vista.

(*Continúa.*)

# NOTAS

## Dr. José Boiteux

A *Revista Catharinense* é honrada neste fascículo com a publicação de um capitulo da apreciavel obra inédita, **Política Catharinense**, do illustrado escriptor conterraneo Sr. Dr. José Arthur Boiteux. No proximo numero daremos á publicidade um outro capitulo sob o titulo **Partido Christão e Judeu**.

## Santa Catharina na Marinha

Temos a agradecer, com satisfação, o recebimento do vigesimo primeiro fascículo da obra *Santa Catharina na Marinha*, contendo a 27.<sup>a</sup> biographia de conterraneos que se impuzeram á admiração e respeito dos pósteros, por actos de bravura, de acrysolado civismo e notavel competencia technica, na agitadissima vida naval. E' do capitão de corveta João Velloso de Oliveira, nascido na cidade do Desterro em 16 de Setembro de 1850 e fallecido no Rio de Janeiro a 3 de Outubro de 1907, que trata neste ultimo fascículo a penna infatigavel do illustre Sr. capitão de mar e guerra Henrique Boiteux, a quem agradecemos mais esta obsequiosa offerta.

## Revista Catharinense

Levamos ao conhecimento dos nossos prezados assignantes que estamos procedendo á cobrança do 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> semestres do corrente anno, da nossa Revista.

## Martinho Callado

O estimado compatricio que vem de fallecer no cargo de redactor-gerente da conceituada *Folha do Commercio*, de Florianopolis, era o decano dos jornalistas catharinenses e assáz se distinguia por apreciaveis qualidades de intelligencia, por honestidade de character e amor não commum ao trabalho arduo e ingrato da imprensa em nosso meio.

Com Eduardo Horn, hoje um ornamento do alto commercio, manteve, por muito tempo, no Desterro, o *Jornal do Commercio*, desaparecido da publicidade em 1894, na época do terror implantado por Moreira Cezar; trabalhou no jornal official do Estado durante a administração do coronel Gustavo Richard, e ha 4 annos vinha dedicando, dia a dia, a sua actividade e competencia á sympathica folha fundada pelo distincto escriptor patricio Crispim Mira.

O Elixir de Nogueira do pharmaceutico SILVEIRA cura qualquer ferida, por mais antiga que seja. Vende-se em todo o Brazil.

## Dr. Sylvio Roméro

Com a morte do Dr. Sylvio Roméro, occorrida em 18 de Julho, no Rio de Janeiro, perdeu o nosso paiz uma das suas maiores capacidades intellectuaes. O distincto filho de Sergipe era, sem duvida, o mais insigae philosopho brasileiro, e a sua obra, que é volumosa, ramifica-se por assumptos diversos de philosophia, litteratura, politica, sciencia, etc., sempre erudita e desenvolvida com elegancia e perfeição de linguagem.

Fistulas, feridas de mau character, cura rapida com o poderoso depurativo Elixir de Nogueira. Vende-se em todas as pharmacias.

## Hygiene Popular

O nosso estimavel collega *O Fiscal*, da aprazivel cidade do Tubarão, tem-nos honrado com a transcripção do trabalho do illustre cientista belga Dr. Terwagne sobre Hygiene Popular, que está sendo traduzido para esta revista. Divulgar tão convenientes ensinamentos é, de certo, prestar optimo serviço á população.